

## Eixo Temático ET- 01-009 - Gestão Ambiental

**ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA DAS PISCINAS NATURAIS DA PRAIA DE PORTO DE GALINHAS, IPOJUCA/PE**

Nadia Selene Zamboni

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente - CAV/Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. E-mail: nselenezamboni@gmail.com

**RESUMO**

O turismo é uma atividade que encontra-se em ampla expansão na economia global, principalmente nos ambientes recifais, onde a exploração turística gera um aporte financeiro significativo para as economias dos países da região intertropical. Este é o caso dos recifes de corais brasileiros, que além de ser caracterizados pela sua alta diversidade de espécies, produtividade e dos vários bens e serviços que fornece a um vasto número de pessoas, encontram-se cada vez mais vulneráveis às perturbações antrópicas geradas pelas atividades turísticas. A praia de Porto de Galinhas atrai anualmente milhares de turistas, estimulados por seus recifes de corais e formações recifais conhecidas como “piscinas naturais”. Entretanto, a intensa atividade recreativa, principalmente nas piscinas naturais, e a insuficiência de medidas de manejo turístico, está gerando sobre estes ambientes, grandes alterações que ameaçam sua integridade. Diante desse cenário atual de exploração, o objetivo desse trabalho foi analisar a Capacidade de Carga Turística (CCT) das piscinas naturais da praia de Porto de Galinhas a partir da utilização da metodologia de Cifuentes (1999), posteriormente se elaboraram recomendações para mitigar os impactos ambientais gerados pela elevada carga turística nas piscinas naturais. Segundo o valor de Capacidade de Manejo obtido para o controle das piscinas naturais de Porto de Galinhas (CM= 38,38%), só existiriam condições de se manejar, dentro das piscinas, cerca de 32 visitantes/dia ou 11780 visitantes/ano, valores muito abaixo dos existentes na atualidade. Por tanto, se recomenda o fechamento de duas piscinas, a utilização da estimativa da CCT como ferramenta para o controle no número de turistas que entram nas piscinas, o melhoramento na infraestrutura, equipamentos e pessoal a cargo da gestão turística e o desenvolvimento de atividades de educação e sensibilização ambiental.

**Palavras-chave:** Capacidade de carga; Piscinas naturais; Ambientes recifais.

**INTRODUÇÃO**

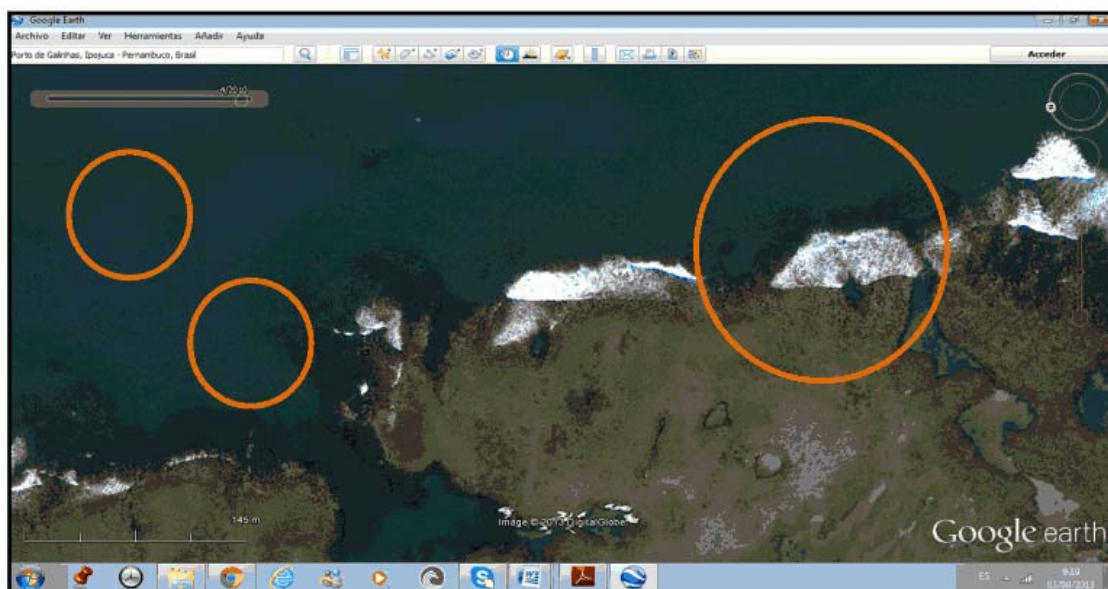
Porto de Galinhas, uma das praias mais frequentadas do litoral do nordeste do Brasil e reconhecida por suas formações recifais que compõem piscinas naturais. Hoje em dia, encontra-se altamente impactada pelo crescimento descontrolado do turismo. Os recifes de corais estão sofrendo degradação através da quebra e abrasão, provocadas por atividades de mergulho, caminhada nos recifes e pela visitação massiva e natação nas piscinas naturais (SARMENTO e SANTOS, 2012). Considerando, a escassez de estudos a respeito dos níveis máximos de uso das piscinas naturais pelos turistas, faz-se necessário de uma estimativa da Capacidade de Carga Turística dessas piscinas, para assim, estabelecer medidas adequadas para o controle do crescente número de visitantes, sem sacrificar a integridade ecológica dos ambientes recifais.

## OBJETIVO DO TRABALHO

Analisar a Capacidade de Carga Turística das piscinas naturais de Porto de Galinhas. Para tal análise, se estimaram (a) a Capacidade de Carga Física (CCF) (b) a Capacidade de Carga Real (CCR) e (c) a Capacidade de Carga Efetiva (CCE). Finalmente, a partir da estimativa da CCT obtida, se elaboraram recomendações para a mitigação dos impactos ambientais gerados pela elevada carga turística nas piscinas naturais.

## METODOLOGIA

Porto de Galinhas, é uma praia localizada no município de Ipojuca, litoral sul do estado de Pernambuco, a 60 km da cidade do Recife. Entre os meses de novembro e março, o atrativo abriga mais de 65.000 visitantes temporários e 750 mil turistas ao ano. Essa praia caracteriza-se por apresentar uma extensa linha de recifes costeiros constituída por recifes de arenito e formações conhecidas como “piscinas naturais”. Durante os meses de Julho-Agosto de 2012, foram levantados dados de três piscinas naturais abertas para visitação (Figura 1), infraestrutura, equipamentos, pessoal disponível e estratégias de gestão turística existentes. Posteriormente, foi efetuada a estimativa da Capacidade de Carga Turística das piscinas naturais, segundo a metodologia de Cifuentes (1999), adaptada às condições do ambiente marinho, com o propósito de definir o número máximo de visitas que as piscinas podem suportar com base nas condições físicas, biológicas e de manejo que ocorrem na área no momento do estudo. A metodologia consistiu em três etapas: Estimativa da Capacidade de Carga Física (CCF); Estimativa da Capacidade de Carga Real (CCR) e Estimativa da Capacidade de Carga Efetiva (CCE).



**Figura 1.** Piscinas Naturais abertas para visitação analisadas, Praia de Porto de Galinhas - PE. Fonte: Google Earth.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes à estimativa da Capacidade de Carga Turística das piscinas naturais abertas para visitação da praia de Porto de Galinhas, se apresentam na Tabela 1.

**Tabela 1.** Capacidade de Carga Turística das piscinas naturais abertas para visitação da praia de Porto de Galinhas.

<b>CAPACIDADE DE CARGA</b>	<b>PISCINAS NATURAIS</b>
<b>FISICA (CCF)</b>	<b>3603,4</b> turistas/dia
Fatores de Correção (FC)	
Precipitação (FCPre)	0,8602
Maré (FCMar)	0,6675
Acessibilidade (FCAc)	0,2456
Social (FCSoc)	0,9156
<b>REAL (CCR)</b>	<b>465,4</b> turistas/dia
Capacidade de manejo (CM)	38,38%
<b>EFETIVA (CCE)</b>	<b>178,64</b> turistas/dia
Nº de turistas/dia (CCT)	32,27
Nº de turistas/ano (CCT)	11780,37

**Figura 2.** Turismo massivo nas piscinas naturais abertas para visitação, praia de Porto de Galinhas-PE.

Os valores de estimativa da Capacidade de Carga Turística (32,27 turistas/dia e 11780,37 turistas/ano) apresentados na Tabela 1, encontram-se muito abaixo do número médio de turistas, que hoje em dia, visitam os ambientes recifais e entram nas piscinas naturais de Porto de Galinhas.

Considerando o número médio de visitantes quantificados nos ambientes recifais, entre os meses de Outubro de 2011 e Julho de 2012, com um número de aproximadamente 363 turistas/dia (dados fornecidos pela Blitz Ambiental, Secretária de Tecnologia e Meio Ambiente de Ipojuca, durante sua gestão no ano 2012); e levando em consideração que o tempo total em que a área recifal encontra-se aberta para visitação é de 6 horas diárias, e de 3 horas diárias nas piscinas naturais, tempo aproximado em que se produz a máxima baixa-mar e a suba gradual da maré. Então, o número total de pessoas que entram nas piscinas naturais diariamente, geralmente é menor à quantidade total de turistas que visitam e caminham sob a área recifal aberta para visitação. Contudo, as observações realizadas nas piscinas naturais, como se amostra na Figura 2, revelam um tipo de visitação massiva, que somado à escassez de pessoal encarregado do controle, à falta de equipamentos e infraestrutura apropriados para uma gestão adequada da visitação e às evidências de deterioração dos recifes como

consequência do pisoteio (SARMENTO e SANTOS, 2012), estariam levando a uma saturação da capacidade de carga das piscinas naturais de Porto de Galinhas.

### **CONCLUSÕES**

Atualmente, diante da Capacidade de Manejo dos ambientes recifais de Porto de Galinhas (CM= 38,38%), nas piscinas naturais só existiriam condições de se controlar a entrada e permanência de cerca de 32 turistas/dia. Quando ela melhorar, o número de visitantes poderia ser acrescentado, sempre quando não ultrapasse o limite de 84 visitas/dia, que representa a quantidade de turistas que as piscinas poderiam suportar se a CM fosse de 100%, ou seja, se a capacidade de manejo fosse a ótima, nas quais, as condições de administração do atrativo permitissem desenvolver as atividades turísticas e acomodar o número de visitantes sem afetar prejudicialmente o ecossistema recifal presente nas piscinas.

Assim, a CCT das piscinas naturais da praia de Porto de Galinhas foi estimada em cerca de 32 visitantes/dia ou 11780 visitantes/ano. Dos resultados obtidos da estimativa da CCT, surgem algumas sugestões para a mitigação dos impactos ambientais gerados pela elevada carga turística, que poderiam ser tidos em consideração pelo município. Entre elas, se recomenda o fechamento das duas piscinas mais pequenas (atualmente abertas para ingresso), já que encontram-se em um setor da área recifal de fácil acesso, e por tanto, altamente frequentada e pisoteada. Também recomenda-se um maior controle e fiscalização no número de turistas que visitam e entram nas piscinas naturais, utilizando os valores de CCT estimadas como referência à hora de definir o número de pessoas que podem fazer uso das piscinas; sugere-se o fornecimento de uma maior quantidade e qualidade de infraestrutura, equipamentos e pessoal e a execução de atividades de educação e sensibilização ambiental.

### **REFERÊNCIAS**

CIFUENTES, M. et al. **Capacidad de carga turística en las áreas de uso público del Monumento Nacional de Guayabo, Costa Rica**. Turrialba: WWF Centroamérica, 1999.

SARMENTO, V.C.; SANTOS, P.J.P. Trampling on coral reefs: tourism effects on harpacticoid copepods. **Coral Reefs**, v.31, n.1, p.135-146, 2012.